



Câmara Municipal
de
Jundiaí

Interessado: HERMENEGILDO MARTINELLI

PROJETO DE LEI Nº 936

Assunto: Denominação de "Papa Pio XII" à atual rua 3 da Vila Argos.

Ordem 749

Lei decretada sob n.º 749

Lei promulgada sob n.º 722

ARQUIVE-SE

Secretaria Administrativa

1819 159

Clas.

503.466

Proc. Nº

6.895



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIÁ
EXPEDIENTE

OUT 15 1958

PROTOCOLU N.º 06895

CLASSIF 503 466

*A.C.J. e C.O.P.
22-10-58
Pier*

PROJETO DE LEI Nº 936

Art. 1º - A atual rua 3 (três) da Vila Argos passa a denominar-se "Papa Pio XII".

Art. 2º - Da placa toponímica constarão os seguintes dizeres: "Pastor Angélico".

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 15/10/1.958

Hermenegildo Martinezzli

*Apresentado com as
encargos - 1º e 2º
deixando a disposição
de interstício
26-8-1959
Pier*

Notas biográficas do Papa Pio XII

CA Roma (Ansa) — Na rua dos Orsini, no romantico bairro Ponte, ergue-se o palácio Pediconi, onde a 2 de março de 1876 nasceu Eugenio Pacelli. Seu pai, o nobre Filippo Pacelli, casado com Virginia Pacelli (nascida Grassi) e seu avô, há mais de meio século eram leais e devotos advogados vaticanos, insignes juristas sob o pontificado de Pio IX. Eugenio era o segundo filho; seu irmão mais velho, Francesco, que trabalhou ao lado do Cardeal Gasparri os Factos Lateranos, foi tornado príncipe em 1929 pelo rei da Itália. Enquanto Francesco tratava de seguir a carreira paterna, desde os primeiros anos Eugenio voltou seu pensamento para a carreira eclesiástica.

A história diz que Eugenio em casa era um menino calmo, que crescia sob a égide de uma mãe amorosa, em um clima alegre entre o irmão e as irmãs; frequentemente afastava-se, porém, para ficar sozinho, escolhendo por companhia um violino que aprendia a tocar.

Aos nove anos, começou a frequentar o liceu. "Enrico Quirino Visconti" e não teve dificuldades para ser o primeiro da classe em vista de sua brilhante inteligência. À noite, permanecia debruçado sobre seus caros livros.

Mas tinha também sua vida de adolescente. Passava as férias no campo em casa de parentes. Amava a terra e os porquinhos e gostava de cavalgar. Passava pelos bosques e fazia ginástica saltar ao corpo agil.

Eugenio Pacelli obteve o diploma colegial em 1894 e deixou o liceu estatal, onde o liberalismo dos colegas nunca conseguiu removê-lo de sua fé e de sua devoção à Igreja. Entrou para o Seminário do Colegio Capranica. O intenso estudo enfraqueceu-o a tal ponto, que para salvaguardar sua saúde, foi obrigado a deixar o colégio. Regressou à casa paterna e começou a frequentar a Universidade Gregoriana e Sant'Apollinare, seguindo ao mesmo tempo os cursos da Universidade do Estado: teologia, filosofia e outros.

No Domingo de Páscoa, 2 de abril de 1898, Eugenio Pacelli recebeu as vestes sacerdotais de Monsenhor Cassetta e no dia seguinte celebrou sua primeira missa na capela Borghese da Basílica de Santa Maria Maggiore.

O advento de Pio X e seus primeiros atos impressionaram profundamente o reverendo Eugenio Pacelli, pela alta concepção sacerdotal do Papa santo. Entretanto, iniciava seu caminho no serviço diplomático da Igreja, como aprendiz na secretaria do Cardeal Merry del Val e em 1902 assumia a cadeira de Direto Canonico na Apollinare. Em 1904, já era "secretário" no Ministério de Assuntos Exteriores da Igreja, encargo delicadíssimo e de confiança. No ano seguinte, o jovem padre, com apenas 28 anos, foi nomeado prelado doméstico do Papa.

Três anos depois foi-lhe oferecida uma cadeira de Direito Romano na Universidade Católica de Washington, mas ele recusou e preferiu tornar-se professor na Academia pontifícia para aspirantes à carreira diplomática. O sábio e diplomático Pacelli já subira os primeiros degraus de uma carreira que o levaria a atingir aos mais altos cargos e dignidades eclesiásticas.

Eugenio Pacelli recebe o chapéu cardinalício de Pio XI. E' chamado então a participar da suprema direção da Igreja. Mas já está tão radicado na diplomacia que a 7 de fevereiro do ano seguinte, o Papa o nomeia secretário de Estado para suceder ao cardeal Gasparri, o qual, terminada sua atividade com a conclusão dos Acordos Lateranos, tencionava dedicar-se ao novo código eclesiástico.

O DIPLOMATA

O cardeal Pacelli torna-se o primeiro e o mais próximo colaborador do Papa, seu "ministro de Relações Exteriores" e seu "primeiro ministro". Em suas mãos reúnem-se todos os fios políticos que ligam o Vaticano aos diversos Estados do mundo. Continua a tradição da política de concordatas seguida por seu predecessor. Trata-se de assegurar através de Tratados, a segurança da Igreja com os diversos Estados, de fixar contratualmente as relações entre a Igreja e o Estado.

Pela primeira vez um cardeal secretário de Estado atravessa os mares como Legado do Papa. A 10 de outubro de 1934, o "Conte Grande" entra no porto de Buenos Aires. Uma multidão incalculável saudou sua chegada e quando no dia seguinte o cardeal Legado fala o castelhano puro ao povo, um milhão de pessoas fica em delírio. De regresso à Itália, Pacelli detém-se em Montevideo e no Rio de Janeiro.

Em abril de 1935, Pio XI envia seu cardeal secretário de Estado ao tríduo de Lourdes. E' a primeira viagem oficial de Pacelli à França. Governo e povo tributam-lhe grande acolhida.

Um "sonho longamente acariciado" pelo cardeal Pacelli era uma viagem aos Estados Unidos. E a viagem realiza-se. Os jornalistas que o acolhem à chegada ficam decepcionados: nenhuma entrevista, nenhuma declaração sensacional sobre o propósito da viagem. "Minha visita a este país é de caráter estritamente particular", responde Pacelli. Em quatro semanas, percorre os Estados Unidos, sobrevoa o continente em todas as direções, visita as grandes cidades, ausculta o pulso febril da vida americana e não exalta em se misturar a ela, entusiasmando os americanos. Etc, o ocidental clássico, crescido sob o sol de Roma, o cientista de grande classe, o padre rico de humildade, aborda o novo mundo com espírito aberto e largamente compreensivo. Interessa-se pelos arranha-céus de Nova York, sobe ao Empire State Building e atravessa a ponte de Triborough.

Visita universidades e recebe títulos "honoris causa". E' hospede do presidente Roosevelt, conversa com os estudantes e com os operários, entrevista-se com cardeais e bispos, provocando admiração em todos e deixando em todo uma queda e afetuosas recordações.

Em 1937, Pio XI envia pela segunda vez Pacelli à França, para representá-lo na consagração da nova Catedral em Lisieux. Ao voltar, detém-se em Paris, e na Igreja de Notre Dame fala aos franceses de sua missão na história do Ocidente, e depois vai ajoelhar-se diante do Túmulo do Soldado Desconhecido.

Estamos em 1938 e no ar já surgem os indícios do novo conflito europeu. Pacelli dirige-se a Budapeste como Legado Pontifício ao Congresso Eucarístico, onde estão reunidos católicos de trinta nações que proclamam seu acatamento à Igreja Universal, geratriz da paz. Pacelli representa: fala sete línguas e adverte o mundo sobre o perigoso caminho tomado.

Um balanço sobre o trabalho que Pacelli por nove anos desenvolveu ao lado de Pio XI, cujo pontificado foi particularmente fecundo, pode ser assim resumido: intensificada a atividade das missões para a criação de um clero indígena, criação de 200 vicariatos e prefeituras apostólicas, desenvolvimento das atividades missionárias. Varias beatificações. Anos jubileares em 1925 e 1933-34. No campo político, dose concordatas; o número de representações diplomáticas junto à Santa Sé sobem de 28 a 37.

A 10 de fevereiro de 1938 morre Pio XI. O arcebispo Pacelli assume o governo da Igreja. A 1 de março, 62 cardeais reúnem-se em conclave para a eleição do novo Papa. No dia seguinte, às 17,25 horas, uma fumaçada branca anun-

cia que o sucessor está eleito: o cardeal Eugenio Pacelli, que escolhe o nome de Pio XII. No mesmo dia completava 62 anos de idade.

Assumiu a tiara num tempo já obscurecido pelos indícios que anunciavam a guerra. As tropas de Hitler ocuparam a Checoslováquia. E começa para o novo Eleito a dura cruzada pela paz, "fruto da justiça".

A obra de ajuda moral e material desenvolve-se plenamente: desde o primeiro dia do conflito, funciona no Vaticano um serviço de informações para os prisioneiros de guerra, internados e refugiados. Milhões de casos são resolvidos satisfatoriamente. A autoridade do Pontífice impõe-se.

A 19 de julho de 1943, Roma é bombardeada. Pio XII, que estava a sua mesa de trabalho, ordena: "Um automóvel e todo o dinheiro disponível". A descoberto, dirige-se aos lugares afetados enquanto ainda no céu os aviões inimigos roncavam. O Santo Padre movimentava-se entre os feridos e os mortos, dando bênçãos e pronunciando palavras de consolo aos aflitos. Suas visitas tinham manchas de sangue das vítimas... A 13 de agosto do mesmo ano, novo bombardeio de Roma. O Papa estava em seguida e movimentava-se entre os mortos e feridos. Pio XII faz saber às autoridades militares que a todo novo ataque aéreo sobre Roma, ele sairá sem proteção pelas ruas dos bairros atacados e suplica que se poupe a cidade e os indefesos. Entrementes, acolhe vítimas dos bombardeios e refugiados. Em sua vila de Castel Gandolfo, dez mil pessoas são ajudadas e alimentadas.

O fim da guerra não interrompe em nada a atividade do comitê pontifício de socorro. A caridade do Santo Padre envolve todo o mundo.

Vigilante, no que se refere à edificação cultural do pós-guerra, o Santo Padre interessa-se em todos os campos da cultura. Recebe os representantes: artistas, cientistas, juristas, médicos, educadores aos quais dá conselhos e sugestões. Dá a máxima atenção ao cinema, ao rádio, à imprensa, que diariamente influenciam as massas e revela suas responsabilidades.

A 26 de dezembro de 1949, Pio XII abre o Ano Santo de 1950, o 25.º na história de uma tradição de 650 anos. Durante tal ano celebrativo, destaca-se a canonização de Maria Goretti. Pela primeira vez, depois da Idade Média, uma cerimônia semelhante é realizada ao ar livre, diante da multidão.

A seguir um outro grandioso acontecimento católico é anunciado pelo Papa: a proclamação do dogma da Assunção, ocorrida a 1 de novembro de 1950 com uma manifestação triunfal pela Igreja. Entretanto, eclode a guerra da Coreia e o mundo teme que o conflito envolva novamente todos os povos. Os esforços em favor da paz prodigados pelo Papa multiplicam-se durante todo o tempo e, entre estes, a publicação da grande encíclica pela paz, lançada no Natal do Ano Santo.

A atividade procede intensa e pode-se bem afirmar, maravilhosa em todos os campos do conhecimento e da fé, pela esperança do mundo na paz e na conquista de um maior bem estar.

A 12 de janeiro de 1953, em um consistorio secreto, Pio XII elegue outros 24 cardeais, completando o número do Sagrado Colegio.

A 3 de dezembro de 1953, o Papa anuncia solenemente o Ano Mariano, por ocasião do centenário da proclamação do dogma da Imaculada.

A extraordinária, excepcional atividade do Pontífice requer, fibra e resistência fora do comum: vinte horas diárias de trabalho não seriam suportadas por nenhum ser humano, se um espírito invencível e uma assistência divina não animassem perenemente sua vontade.

No outono de 1954, Pio XII sofre uma enfermidade que provoca o pior; mas finalmente, a força moral do enfermo, unida à eficiência dos cuidados a ele dados por seus ilustres médicos, vencem a doença e alguns meses depois o Santo Padre pode retornar a seu trabalho, que na realidade ele não havia abandonado completamente, mesmo na gravidade de como estado físico.

2-A
S



3

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Proc. 6.895

Projeto de lei nº 936, de autoria do vereador sr. Hermenegildo Marti nelli, dispondo sobre denominação de "Papa Pio XII" à atual rua 3 da Vila Argos.

PARECER Nº 1.972

Sob o aspecto legal nada há que opor à aprovação do pre sente projeto de lei.

Sala das Comissões, 31/10/1.958.

Manoel Antigueira
Manoel Antigueira,
Presidente e Relator.

APROVADO O PARECER EM 5-11-58

Lázaro de Almeida

Carlos Gomes Ribeiro

Waldemar Giarolla

Arthur Chagas Júnior



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Proc. 6.895

Projeto de lei nº 936, de autoria do vereador sr. Hermenegildo Martine- , dispondo sobre denominação de "Papa Pio XII" à atual rua 3 da Vila Argos.

PARECER nº 1.994

Esta Comissão é de parecer favorável ao projeto de lei que propõe denominar de Papa Pio XII a atual rua 3 da Vila Argos.

A fim de proporcionar à posteridade conhecer quem foi o Papa Pio XII, sugere-se outra redação aos arts. 1º e 2º, ou seja:

"Art. 1º - A atual rua 3 (três) da Vila Argos passa a denominar-se "Pio XII"

"Art. 2º - Da placa toponímica constarão os seguintes dizeres: Eugênio Pacelli, Pastor Angélico".

Sala das Comissões, 29/11/1958

*Aprovado
a emenda
26-8-1958*

Xisto Araripe Paraiso,
Relator.

APROVADO O PARECER EM 30.11.58

Duilio Garzatti,
Presidente.

José Helio Hércules

Pedro Gazzi

Ary Normanton



5

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

PROJETO DE LEI Nº 936

A Câmara Municipal de Jundiaí, Estado de São Paulo, decreta a seguinte lei:

Art. 1º - A atual rua 3 (três) da Vila Argos passa a denominar-se "Pio XII".

Art. 2º - Da placa toponímica constarão os seguintes dizeres:

"Eugênio Pacelli, Pastor Angélico".

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Jundiaí, em vinte e sete de agosto de mil novecentos e cinquenta e nove.


Lázaro de Almeida,
Presidente da Câmara.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
CÓPIA



27

a g ô s t o

59.

PM.8/59/62:-

6.895:-

Exmo. Sr. Prefeito

À devida sanção dêsse Executivo, tenho a honra de encaminhar a V. Excia. o projeto de lei nº 936, devidamente aprovado por Êste Legislativo em Sessão Extraordinária do dia 26 do corrente mês.

Valho-me da oportunidade para reiterar a V. Excia. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

Lázaro de Almeida,
Presidente da Câmara.

ANEXO:- Duas vias da Lei.

A S. Excia. o Sr. Dr. Vasco Antônio Venchiarutti,
DD. Prefeito Municipal de Jundiaí,

Nesta.

-JP/GMP/-

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ



- L E I Nº 722, DE 5 DE SETEMBRO DE 1959 -

O PREFEITO MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, de acôrdo com o que decretou a Câmara Municipal, em sessão realizada no dia 26/8/59, PROMULGA a seguinte lei: -

Art. 1º - A atual rua 3 (três) da Vila Argos passa a denominar-se "Pio XII".

Art. 2º - Da placa toponímica constarão os seguintes dizeres:

"Eugênio Pacelli, Pastor Angélico".

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arq. VASCO ANTÔNIO VENCHIARUTTI
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria Administrativa, da Prefeitura Municipal de Jundiaí, em cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta e nove.

AROLDO MORAES JÚNIOR
Diretor

" O JUNDIAIENSE " Nº 11.286 de 16 de Setembro de 1.959.

P/P:-

LEIS

LEI Nº 722, DE 3 DE
SETEMBRO DE 1.959

O PREFEITO MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, de acôrdo com o que decretou a Câmara Municipal, em sessão realizada no dia 26-8-59, PROMULGA a seguinte lei:

Art. 1.º — A atual rua 3 (três) da Vila Argos passa a denominar-se «Pin XII».

Art. 2.º — Da placa toponímica constarão os seguintes dizeres:

«Eugênio Pacelli, Pastor Angélico».

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arq. Vasco Antonio Venchiarum
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria Administrativa, da Prefeitura Municipal de Jundiaí, em cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta e nove.

Aroldo Moraes Júnior
Diretor

ANDAMENTO DO PROCESSO

COMISSÕES

C. J. R. 23/10

C. F. O. _____

C. O. S. P. 6/11

C. E. C. H. A. S. _____

Ao sr. Vereador Raul Antiquera para relatar

Presidente 24/10/58

João Xisto A. Pereira para relatar

Quilho Garbato 26.11.58

Recibido em 29 de Novembro de 1958
Parecer apresentado em 29 de Novembro de 1958

A N E X O S

Des. 1.2.7.

AUTUADO EM 22 / X / 1958

[Assinatura]
SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO